

PREDESTINAÇÃO E LIBERDADE HUMANA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE SCOTO ERIUGENA

**MARCOS VINÍCIUS MADRUGA VAZ¹; BRUNO STRAPAZON FIGUEIREDO²;
MANOEL LUÍS CARDOSO VASCONCELLOS³**

¹Universidade Federal de Pelotas – marcosvaz.ufpel.filosofia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunostrapazon@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal o estudo acerca do pensamento de Scoto Eriugena (c. 810 - 877) sobre a predestinação divina e o seu peculiar fundamento filosófico em defesa da liberdade humana.

O ressurgir da filosofia no século IX, verificado a partir da Renascença Carolíngia, é notadamente marcada por vários debates polêmicos que evidenciam o estabelecimento de um espaço de discussão; cujas artes do *trivium* proverão os métodos e habilidades intelectuais para fundamentar pontos de vista antagônicos.

Dentro desse escopo, mas com uma proposta dialética inovadora, Eriugena ao buscar suporte teológico e lógico nas duas vertentes do pensamento patrístico, elabora a sua teoria filosófica a partir de fontes encontradas na patrística latina, e grega, para responder ao problema suscitado pela teoria da "dupla predestinação" de Godescalco (c. 800 - 869).

A inquietante concepção do monge alemão sobre predestinação tornou irrelevante o mérito, ou demérito, dos homens para a salvação ou danação, por suscitar uma incômoda questão moral: de que sentido teria a vida moral se de antemão, o homem já fora predestinado à salvação ou à condenação pelo desígnio divino, independentemente da maneira que venha agir ou até mesmo deixar de agir?

Contrário a tal questão, se verá através de elementos filosóficos encontrados no sistemático tratado *De divina praedestinatione*, que o Autor entende que as Escrituras são o inegável fundamento para a compreensão desta problemática; mas não o único meio para se atingir a verdade sobre o que está em discussão. Notadamente, este simples movimento de reflexão o diferenciou de toda uma tradição de intelectuais do medievo, até então estritamente submetidos aos ditames da religião.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico. Portanto, o trabalho que foi realizado, eminentemente teórico, se deu a partir da análise de textos específicos ao tema geral da pesquisa. Após a coleta e seleção do material bibliográfico, o passo seguinte foi analisar detidamente as obras de Eriugena nos aspectos pertinentes a predestinação divina e a liberdade humana.

Em seguida, com vistas à conclusão da pesquisa, houve um estudo dos comentários críticos e artigos especializados selecionados.

A metodologia utilizada nessa pesquisa desenvolveu-se em três fases distintas, mas que se relacionam em cada módulo:

(1) Levantamento bibliográfico das principais obras a serem utilizadas na pesquisa (bibliografia fundamental e secundária): a) Tratado *De divina*

praedestinatione (851) e elementos da filosofia moral de Scoto Eriugena na obra *De divisione naturae* (862-866). b) John Scottus Eriugena por Deirdre Carabine (2000), A Filosofia Medieval por Alain de Libera (1990), Introduzione alla Filosofia Medievale por Kurt Flasch (1995), Early Medieval Philosophy por John Marenbon (1991), Filósofos da Idade Média por Theo Kobusch (2003), A Filosofia na Idade Média por Etienne Gilson (2001) e Questões de Filosofia na Idade Média por Maria Leonor Xavier (2007).

(2) Leitura de textos – Realizou-se a leitura dos livros e artigos escolhidos, além de outras fontes que enriqueceram a pesquisa, e síntese dos pontos mais importantes.

(3) Elaboração do Relatório Parcial e Final – Diante dos elementos filosóficos coletados na pesquisa foi elaborado um artigo a ser publicado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até aqui foram satisfatórios uma vez que podemos com a pesquisa expor com exatidão o tema da predestinação divina e a liberdade humana no pensamento de Eriugena. Para tanto investimos na seleção e aquisição dos textos citados na bibliografia fundamental a respeito do filósofo irlandês.

Podemos salientar a importância da leitura do tratado *De divina praedestinatione* em inglês em conjunto com o texto latino, e que o exercício em desenvolvimento da tradução do primeiro texto para a língua portuguesa com vistas à compreensão da filosofia de Eriugena está sendo de grande relevância ao aprimoramento do acadêmico.

Em um segundo plano da pesquisa foi possível compreender como a fonte agostiniana, comum quanto ao fundamento filosófico e teológico de Eriugena e Godescalco, serviu a ambos para paradoxalmente convergirem na divergência. Será demonstrado como ao lerem obras específicas de Agostinho, embora versados nas artes do *trivium*, chegaram a conclusões opostas dado as diferentes perspectivas com que interpretaram a matriz intelectual do Santo de Hipona sobre a predestinação divina e a liberdade do ser humano.

A leitura dos textos concebidos pelo próprio Eriugena, juntamente com a leitura das obras de Agostinho atinentes ao tema da pesquisa, serviu para que tivéssemos o suporte necessário para a conclusão de nossa pesquisa.

4. CONCLUSÕES

No período filosófico característico à Renascença Carolíngia em que Eriugena está inserido, há um grande interesse pelas questões morais e antropológicas vinculadas ao debate com os tradicionais ensinos teológicos.

Eriugena tem uma compreensão clara a cerca de quem é o responsável pelo seu destino eterno diante dos desígnios revelados nas Sagradas Escrituras, bem como é um defensor contumaz da liberdade humana e a sua benéfica disposição ao intelecto.

Se para Godescalco o destino eterno passa por uma exclusiva deliberação divina, independentemente das ações humanas, para o filósofo irlandês ainda que não negue a realidade da deliberação divina, compreende que a mesma necessariamente leve em consideração as livres escolhas realizadas pelos seres humanos.

Eriugena de certa forma propicia uma via racional para excluir qualquer possibilidade de colocar em perigo a ordenação social de seu tempo, livrando-a dos sofismas concebidos pelo monge alemão.

Podemos observar durante a pesquisa que ao filósofo irlandês, coube advogar a concepção de que é à faculdade da razão humana, iluminada pela Revelação, que cabe o papel de buscar a lógica compreensão do que está revelado nas Escrituras quanto ao que diz respeito à teoria da ação interligada com a expressa vontade de Deus.

O interessante e original em Eriugena, é que de certa forma em seu processo dialético, submeteu a razão às Escrituras, mas não à autoridade; uma vez que entende que a autoridade pode interpretar equivocadamente tal livro Sagrado. Podendo, em tal caso, ser a autoridade até mesmo corrigida pela razão. E como foi o processo de construção desta teoria, suas fontes e a técnica empregada pelo filósofo irlandês, é o que versará o presente trabalho.

Como conclusão a pesquisa, serão apresentados elementos que como vívida testemunha de seu tempo, será demonstrado que o polímata Eriugena atuou não como um simples coadjuvante na *renovatio*, mas dotado de ousada e profícua arte filosófica tornou-se um dos principais expoentes do cenário intelectual do medievo. Os séculos posteriores mostram ainda a continuação e amadurecimento de tal procedimento teológico-filosófico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ERIUGENA, J.S. **Treatise on Divine Predestination**. Indiana: Notre Dame, 2002.

_____. **On the Division of Nature**. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1976.

CARABINE, D. **John Scottus Eriugena**. New York: Oxford University Press, 2000.

AGOSTINHO, S. O Livre-Arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995.

_____. **A Cidade de Deus**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002. Parte I.

_____. **A Verdadeira Religião**. São Paulo: Paulus, 2002.

ANSELMO, S. **L'oeuvre de Saint Anselme de Cantorbery**. Paris: Cerf, 1986.

DE LIBERA, A. **A Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FLASH, K. **Introduzione alla Filosofia Medievale**. Torino: Einaudi, 1995.

MARENBO, J. **Early Medieval Philosophy**. New York: Routledge, 1991.

KOBUSCH, T. **Filósofos da Idade Média**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

BOEHNER, P.; GILSON, E. **História Da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa**. Petrópolis: VOZES, 2000.

GILSON, E. **A Filosofia Na Idade Média**. São Paulo: MARTINS FONTES, 2001.

MONDIN, B. **Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente**. São Paulo: Paulus, 1981.

REALI, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia: Patrística e Escolástica**.

São Paulo: Paulus, 2004.